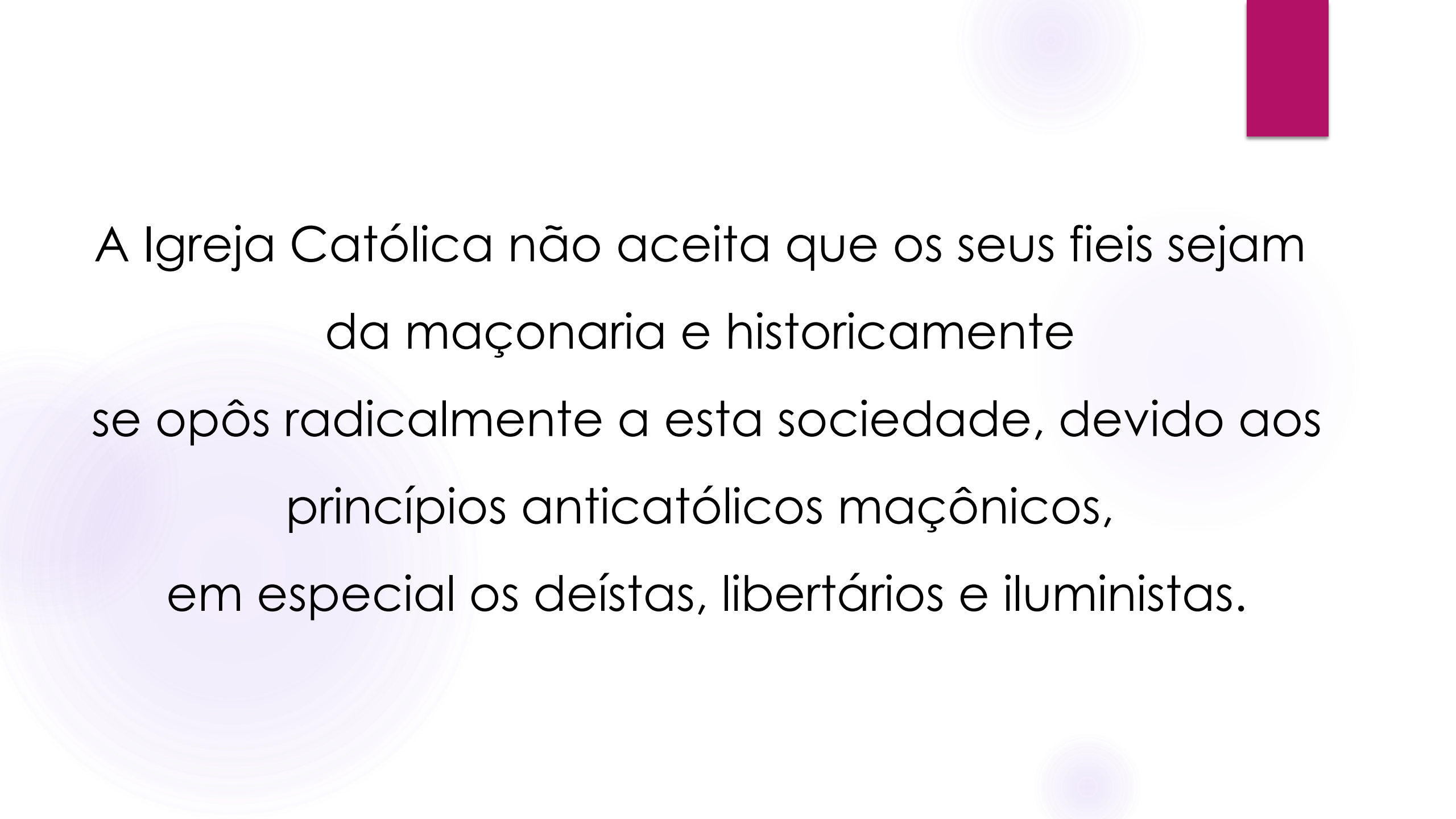


TRABALHO DE COMPANHEIRO MAÇOM

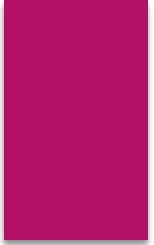
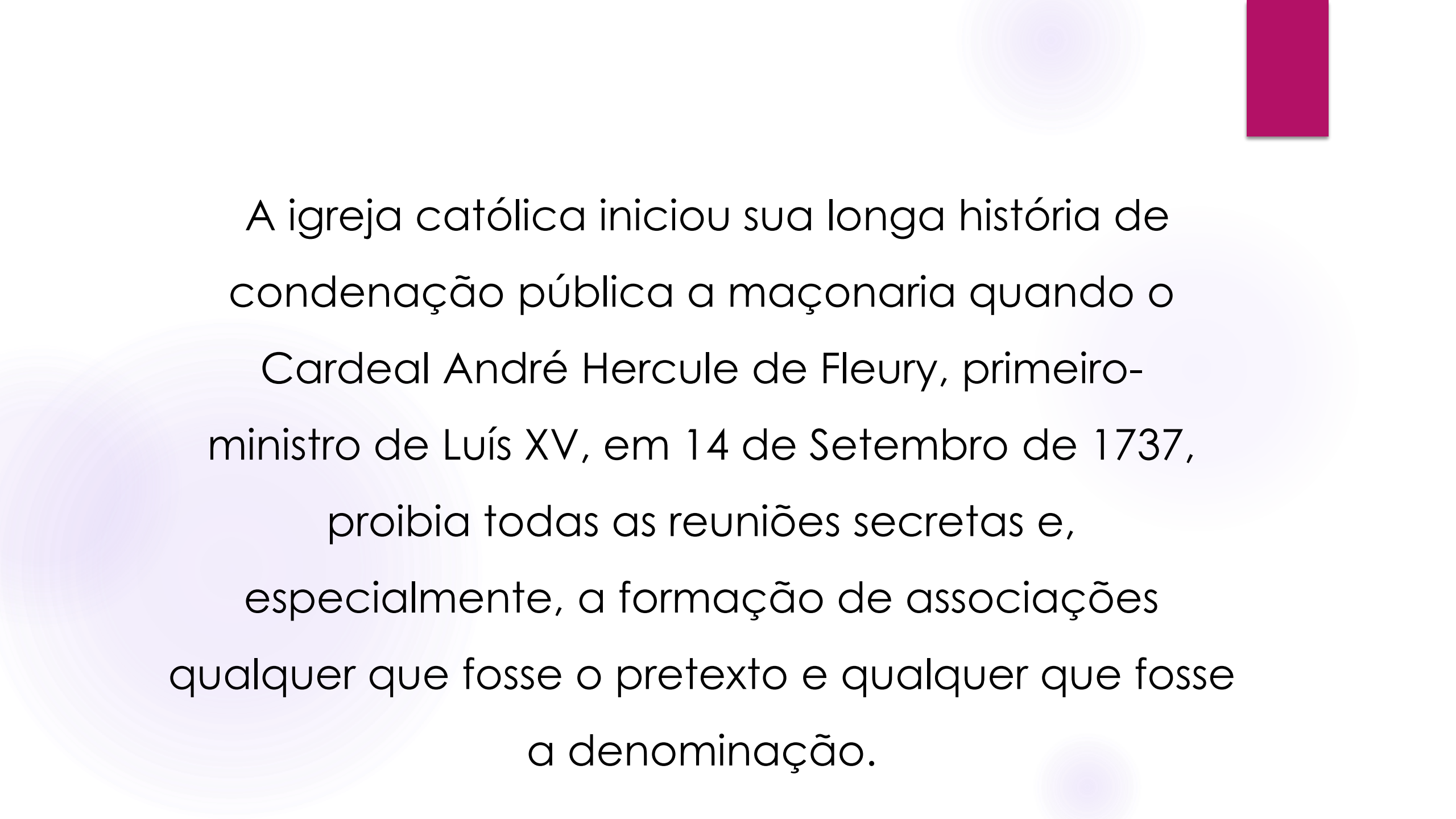
HELBERT SILVA BATISTA

**CATOLICISMO E MAÇONARIA NA VISÃO DA
IGREJA CATÓLICA**

**DIVINÓPOLIS
2022**



A Igreja Católica não aceita que os seus fieis sejam da maçonaria e historicamente se opôs radicalmente a esta sociedade, devido aos princípios anticatólicos maçônicos, em especial os deístas, libertários e iluministas.




A igreja católica iniciou sua longa história de condenação pública a maçonaria quando o Cardeal André Hercule de Fleury, primeiro-ministro de Luís XV, em 14 de Setembro de 1737, proibia todas as reuniões secretas e, especialmente, a formação de associações qualquer que fosse o pretexto e qualquer que fosse a denominação.

O papa Leão XIII foi um dos mais ferrenhos opositores da maçonaria, onde em 20 de abril de 1884, na carta encíclica *Humanum Genus* endereçada a todos católicos ele alarmava da necessidade urgente de combater a maçonaria.




Papa Leão XIII

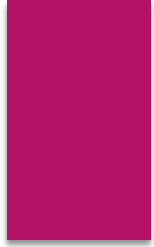
Logo em seguida a essa determinação foi acompanhada por um decreto do Santo Ofício publicado no Denzinger Chامتز números 3159 e 3160 em 10 de maio de 1884 onde fala da excomunhão para com os Maçons.



Entre 1970 e 1980 a Sagrada Congregação estava em correspondência com algumas Conferências Episcopais particularmente interessadas neste problema, em consequência do diálogo empreendido por parte de personalidades católicas com representantes de algumas lojas que se declaravam não hostis ou até favoráveis à Igreja.

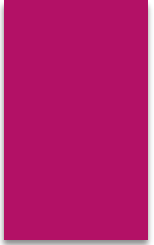


Já em 26 de Novembro de 1983 em uma *Declaração da Congregação para Doutrina da Fé*, o cardeal Joseph Ratzinger, depois Papa Bento XVI, afirma que *permanece imutável o parecer negativo da Igreja a respeito das associações maçónicas, pois os seus princípios foram sempre considerados inconciliáveis com a doutrina da Igreja.*

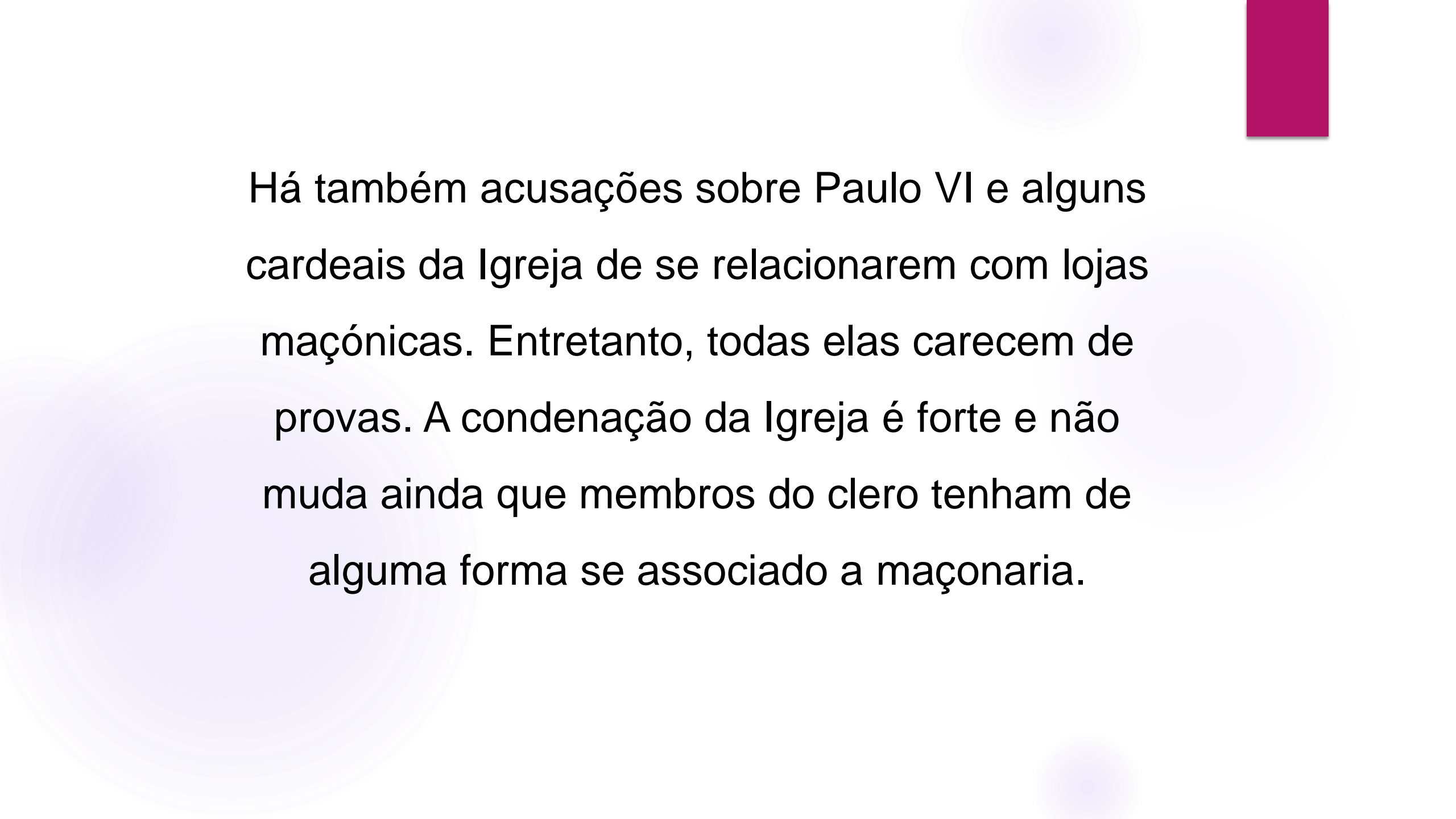


Em 23 de fevereiro de 1985, um ano após a *Declaração da Congregação para Doutrina da Fé*, foi publicado um documento chamado *Inconciabilidade Entre Fé Cristã e Maçonaria*.

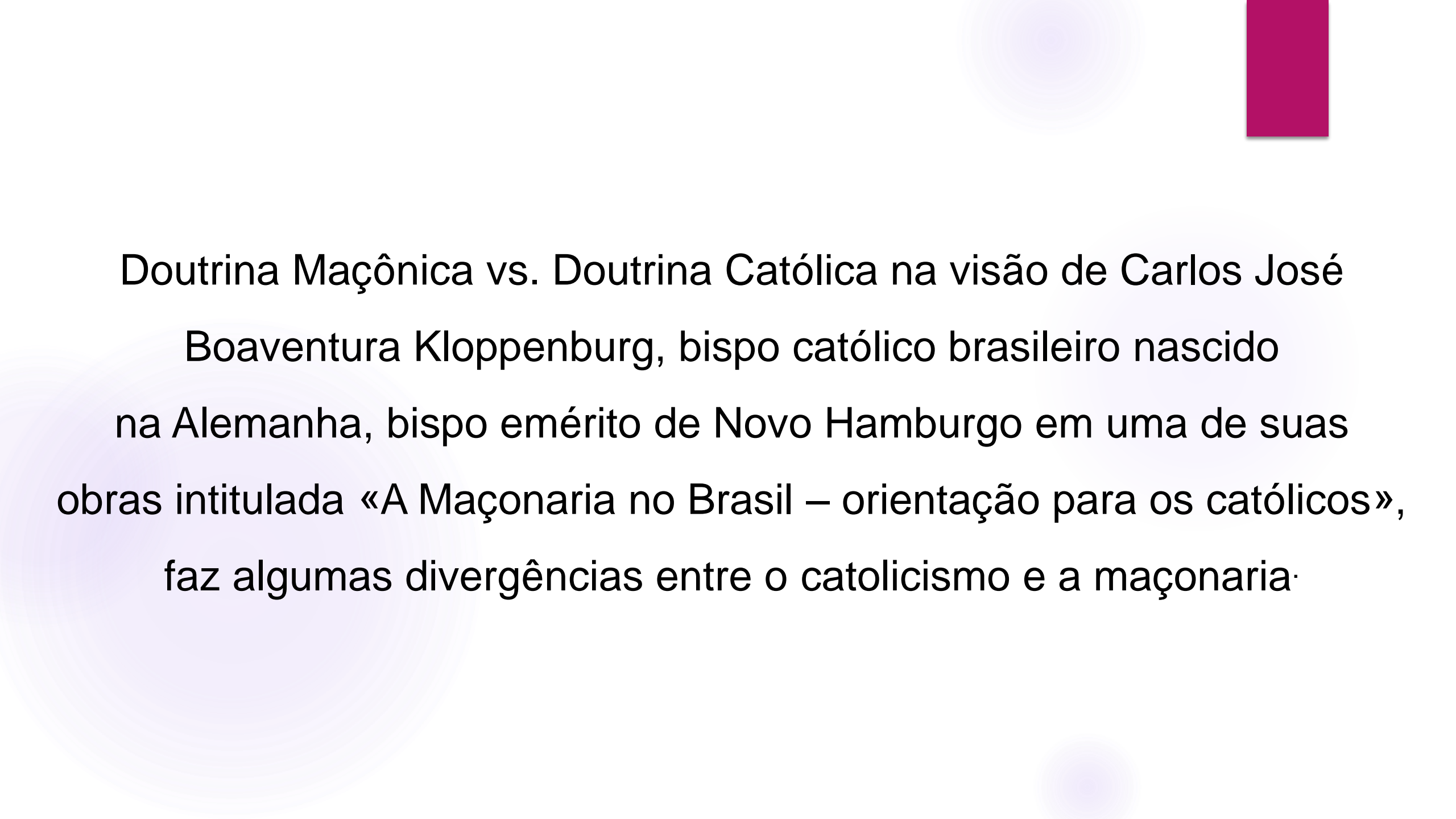
Até 1985, a pena para Católicos que se associassem a maçonaria era de excomunhão. Desde então, a pena é um interdito, afastando o fiel da recepção dos Sacramentos (principalmente Confissão e Eucaristia).



Em 2007, o Vaticano através do regente do Tribunal da Penitenciária Apostólica, o Bispo Gianfranco Girotti, numa declaração após uma conferência intitulada «A Maçonaria e a Igreja Católica», que teve lugar na Pontifícia Faculdade Teológica de São Boaventura de Roma, lembrou que "*a Igreja sempre criticou as concepções e a filosofia da maçonaria, considerando-as incompatíveis com a fé católica*". Fez referência às declarações de alguns sacerdotes que publicamente se declaram membros da maçonaria, nomeadamente um padre de 85 anos de idade, Francesco Esposito Rosario, e pediu a intervenção dos seus directos superiores, sem excluir que a Santa Sé *possa vir a tomar medidas de carácter canónico*.



Há também acusações sobre Paulo VI e alguns cardeais da Igreja de se relacionarem com lojas maçónicas. Entretanto, todas elas carecem de provas. A condenação da Igreja é forte e não muda ainda que membros do clero tenham de alguma forma se associado a maçonaria.



Doutrina Maçônica vs. Doutrina Católica na visão de Carlos José Boaventura Kloppenburg, bispo católico brasileiro nascido na Alemanha, bispo emérito de Novo Hamburgo em uma de suas obras intitulada «A Maçonaria no Brasil – orientação para os católicos», faz algumas divergências entre o catolicismo e a maçonaria.

Doutrina maçônica

1. Existe um Ser Supremo, convenientemente denominado “Grande Arquiteto do Universo”.

2. Para o conhecimento da natureza íntima do Ser Supremo a razão humana permanece entregue às suas próprias luzes e forças naturais;

Doutrina Católica

1. Existe um Ser Supremo, Criador e Conservador de todos os seres contingentes, que com sua paternal Providência vela sobre cada uma de suas criaturas.

2. Para o conhecimento da natureza íntima do Ser Supremo a razão humana, entregue apenas às suas próprias luzes e forças naturais, é radicalmente insuficiente; foi por isso que o próprio Deus, principalmente por Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, Se dignou de falar sobre Si aos homens.

Doutrina maçônica

3. É sagrado e inviolável, em todo indivíduo humano, o direito de pensar livremente.

4. O homem deve dirigir seus atos e sua vida exclusivamente de acordo com a sua própria razão e consciência.

Doutrina Católica

3. É sagrado e inviolável, em todo indivíduo humano, o direito de orientar livremente o seu pensamento de acordo com a realidade objetiva preexistente; não, porém, contra esta realidade, porquanto o erro não tem direitos.

4. O homem deve dirigir seus atos e sua vida de acordo com a sua própria consciência e, sobretudo, de acordo com os mandamentos revelados positivamente por Deus.

Doutrina maçônica

5. É o próprio indivíduo que deve regular suas relações com o Ser Supremo, o modo como cultuá-lo.

6. O ensino público, dado e mantido pelo Estado, deve ser absolutamente leigo ou neutro em assuntos religiosos.

Doutrina Católica

5. É em primeiro lugar o próprio Deus que regula o modo como deve ser cultuado pelo homem, sua criatura; e o homem deve acomodar-se às determinações divinas.

6. O ensino público, dado e mantido pelo Estado, não pode abstrair de Deus e de Suas leis e determinações. Concretamente, o ensino leigo ou neutro é impossível e resvala para o ateísmo.

Doutrina maçônica

7. A Maçonaria reconhece que todas as religiões são boas e iguais perante Deus.

8. A Maçonaria não exige a necessidade da fé cristã e do batismo cristão.

Doutrina Católica

7. A Igreja Católica reconhece que, perante Deus, só é boa e aceitável a religião ensinada pelo próprio Deus, mediante Cristo Jesus. “Nem todo aquele que me disser: Senhor! Senhor! entrará no reino dos céus; mas somente aquele que fizer a vontade de meu Pai celeste” (Mt 7, 21).

8. “Quem crer e for batizado, será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc 16, 16).

Doutrina maçônica

9. A Maçonaria não exige a necessidade de “comer a carne de Cristo e beber o seu sangue” (a Comunhão ou Eucaristia).

10. A Maçonaria condena como contrária à moral, retrógrada e anti-social a existência de corporações religiosas que segregam seres humanos da sociedade e da família.

Doutrina Católica

9. “Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós” (Jo 6, 53).

10. “Se queres ser perfeito, vai, vende todos os teus bens e dá-os aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me” (Mt 19, 21); “em verdade vos digo que todo aquele que por causa de mim e do evangelho deixar casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filho, ou campo, receberá, já nesta vida, no meio de perseguições, o cêntuplo em casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos e campos; e no mundo futuro terá a vida eterna” (Mt 19, 29-30).

Doutrina maçônica

11. A Maçonaria proclama que o Matrimônio não é sacramento e que o divórcio, em certos casos, é uma exigência da lei natural.

Doutrina Católica

11. A Igreja Católica ensina que o Matrimônio é um vínculo santo e sagrado, verdadeiro sacramento (quer dizer: meio de santificação) e que, em caso algum, é permitido o divórcio.

CONCLUSÃO

Só Jesus Cristo é, de facto, o mestre da verdade e só n`Ele os cristãos podem encontrar a luz e a foça para viver segundo o desígnio de Deus, trabalhando para o verdadeiro bem dos seus irmãos.



Uma ótima semana a todos!